



FARMACODERMIA NO PÓS OPERATÓRIO EM CANINO

POST-OPERATIVE PHARMACODERMY IN CANINE

Octávio de Castro Vasconcelos¹

Victor José Vieira Rossetto²

INTRODUÇÃO: A farmacodermia ou dermatite medicamentosa é uma afecção recorrente a reação adversa medicamentosa (RAMs), que constitui quadros característicos de hipersensibilidade após o animal ser exposto a um determinado fármaco tendo a evolução do quadro, afetando pele, mucosas e anexos, de maneira focal ou difusa, podendo até mesmo acarretar órgãos e sistemas (LARSSON e LUCAS, 2016). Dentro da Medicina Veterinária, a farmacodermia conta com pouco estudo, relato e conhecimento profissional dentro da área, tornando seu diagnóstico tardio e ineficaz, acarretando assim consequências à saúde do paciente, podendo ocorrer agravamento do caso de maneira irreversível (SOUZA et al, 2022).O presente trabalho tem como objetivo, relatar um caso de farmacodermia, e através do mesmo, demonstrar de maneira clara e objetiva a importância de toda doença, exemplificado os pontos mais consideráveis, que serão essenciais para todo processo, desde o diagnóstico até a conclusão do tratamento, entregando ao paciente o melhor retorno terapêutico e contudo permitindo o melhor bem estar. **MATERIAL E MÉTODOS:** O trabalho em questão tem o intuito de relatar o caso de um canino do sexo feminino, da raça labrador que apresentava com dez anos de idade e pesando 42 quilos, atendida no Centro Veterinário PUC Minas Poços de Caldas, o qual realizou esplenectomia passados 15 dias, sem nenhuma interferência durante o procedimento. O tutor relatou que notou durante o pós cirúrgico do animal, uma pequena lesão localizada no flanco esquerdo do animal. Durante anamnese e exame clínico, foi realizado tricotomia local, averiguando a extensão da lesão, que se propagava de maneira crânio caudal e perpendicularmente a linhas de tensão do animal. Em primeiro momento a lesão mimetiza uma queimadura por colchão térmico, que teria sido usado em seu procedimento cirúrgico. Porém, diante de todo cuidado da equipe medica, a suposição foi deixada em segundo plano, partindo para a suspeita de farmacodermia, pelo fato em que o

¹ Médico Veterinário Autônomo.

² Docente da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Campus Poços de Caldas.

paciente ter feito uso de medicamento como analgésico, anti-inflamatório e antibióticos, classes que estão diretamente ligadas a quadros da doença em questão e consequentemente com sinais clínicos semelhantes. Diante ao fato, foi realizado o desbridamento da ferida que em alguns pontos continha focos de necrose, retirando assim todas elas e ao mesmo tempo, realizando biopsia de fragmentos de pele, que posteriormente seria encaminhado para histopatológico, seguindo um protocolo para exame padrão ouro para diagnóstico da doença, que futuramente foi confirmado e caracterizado pelo laudo laboratorial. Perante ao caso, todos medicamentos foram suspensos, e manteve para o animal, somente a lavagem da lesão com soro fisiológico, clorexidina e o uso tópico de pomada vetaglós, mesmo assim com muita atenção na formulação, pensando na composição, que poderia conter princípios semelhantes que geraram a reação medicamentosa. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** O canino relatado neste estudo é do sexo feminino possuindo dez anos de idade, que está de acordo com Rhodes, que cita que não tem predisposição por faixa etária e sexo. Segundo Larsson e Lucas, algumas raças possuem predisposição para doença, porém nenhuma raça relatada pelo autor, se encaixa ao caso em questão. O animal do presente estudo, havia feito uso de meloxicam, conforme cita Niza et al., afirmando que o grupo de anti inflamatórios não esteroidais são propensos para desenvolvimento da necrólise epidérmica tóxica e síndrome de Stevens Jhonson, quadros característico da farmacodermia. O uso de antibiótico foi realizado pelo animal, e conforme relata Aleixo et al., o grupo em questão está diretamente ligado com a reação adversa medicamentosa. A dipirona monoidratada foi administrada ao animal durante o pós cirúrgico, porém não há relatos de sua participação dentro da doença. O paciente possuía sinais clínicos dermatológicos, como lesões supuradas e descolamento epidérmico e pontos de necrose como descrito por Souza et al. Para diagnóstico, foi realizada biópsia de pele e encaminhado para exame histopatológico em conformidade com Gross et al. No laudo histopatológico foi relatado a presença de necrose da epiderme, presença de queratinócitos apoptóticos e presença de infiltrado de células inflamatórias, semelhante ao relatado por Guimarães et al. Para o tratamento foi realizado a suspensão imediata de todos os medicamentos prescritos ao animal conforme Real et al., realizada a higienização da ferida com solução fisiológica e clorexidina aquosa e o uso tópico de pomada cicatrizante conforme discutido por Souza et al. Após 10 dias o animal se apresentava com uma evolução significativa do quadro estando de acordo com Real et al., que afirma a maioridade dos casos que possui mortalidade quando o fator precipitante não é reconhecido. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Perante ao aumento do estudo da farmacodermia em cães, consequentemente, cada vez mais, os casos são diagnosticados de maneira confirmatória. Com diagnóstico adequado,

através da história clínica e confirmado pelo histopatológico, o tratamento se torna eficaz. Assim, conhecer e reconhecer a sintomatologia do caso torna-se importante a fim de se prevenir e tratar as lesões evitando o acometimento sistêmico do animal.

Palavras-chave: Reação; Medicamentos; Farmacodermia.

Keywords: Reaction; Medications; Pharmacodermia.

REFERÊNCIAS

ALEIXO, G. A. S. *et al.* Farmacodermia em um cão após administração de antibióticos do grupo betalactâmico: relato de caso. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 62, n. 6, p. 1526-1529, dez. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-09352010000600037>. Acesso em: 22 ago. 2023.

CABRAL DE SOUZA, Rafaela *et al.* Utilização do óleo de girassol ozonizado no tratamento tópico de ferida por farmacodermia em cão: relato de caso. **UNICIÊNCIAS**, v. 26, n. 1, p. 08-11, 23 jun. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.17921/1415-5141.2022v26n1p08-11>. Acesso em: 22 ago. 2023.

GUIMARÃES, Claudio Douglas de Oliveira *et al.* Farmacodermia em cão da raça Dálmata: relato de caso. **Pubvet**, v. 12, n. 3, p. 1-5, mar. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22256/pubvet.v12n3a46.1-5>. Acesso em: 22 ago. 2023.

HELTON RHODES, Karen; H. WERNER, Alexander. **Dermatologia em pequenos animais**. 2. ed. [S. l.]: Roca, 2014. 632 p. ISBN 8541203980.

LARSSON, Carlos Eduardo; LUCAS, Ronaldo. **Tratado de medicina externa: dermatologia veterinária**. São Caetano do Sul: Interbook Editora, 2016. 853 p. ISBN 9788589450102.

LEE GROSS, Thelma *et al.* **Doenças de pele do cão e do gato: diagnóstico e histopatológico**. 2. ed. [S. l.]: Roca, 2009. 904 p. ISBN 8572418059.

NIZA, Maria M. R. E. *et al.* Cutaneous and ocular adverse reactions in a dog following meloxicam administration. **Veterinary Dermatology**, v. 18, n. 1, p. 45-49, fev. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1365-3164.2007.00566.x>. Acesso em: 22 ago. 2023.
P P CORTE REAL, Rafaella *et al.* Sobreposição da síndrome de stevens-johnson e necrólise epidérmica tóxica em cão - relato de caso. **Revista de Medicina Veterinária do UNIFESO**, v. 1, n. 2, p. 68-73, 2021.